



PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM CRECHES

Liliane de Almeida Cardoso^{1}, Caroline Santos Cavalcante¹, Kevin Fontelles Morais²,
Josimar dos Santos Medeiros¹*

¹Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande-PB, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campus I, Campina Grande-PB, Brasil.

*Corresponding author. E-mail address: almeida.liliane@gmail.com

RESUMO

As doenças parasitárias são comuns no Brasil e no mundo, atingindo indivíduos adultos e crianças, sendo a população infantil a mais susceptível a estas infecções. Nessa perspectiva, as parasitoses intestinais ainda são consideradas um grande problema de saúde pública, com transmissão relacionada a insuficientes hábitos de higiene e saneamento básico, além de contato direto entre indivíduos contaminados, sobretudo, em locais fechados. O grupo populacional infantil que convive em creches é um dos mais acometidos por parasitoses intestinais, já que as creches são locais de convivência coletiva que possibilitam a disseminação de alguns tipos de parasitas. No presente estudo foi realizada uma revisão de literatura sobre parasitoses intestinais em crianças de creche. A pesquisa foi desenvolvida a partir de periódicos *online* encontrados em base de dados tais como *BVS*, *LILACS* e *PubMed*. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre os anos de 2013-2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como o uso de monografias, teses e dissertações; todos com acesso ao texto completo. As crianças matriculadas em creches possuem características socioeconômicas e culturais que refletem peculiaridades na incidência de parasitoses intestinais. A presença das parasitoses pode causar danos cognitivos e físicos, resultando em dificuldades no crescimento e desenvolvimento das crianças, causando sintomas inespecíficos, tais como dores abdominais, febre, diarreia, entre outros. Na região Nordeste ainda são poucos os estudos de investigação coproparasitológicos nesta população, dificultando o conhecimento da realidade vivenciada por muitas cidades no que se diz respeito aos casos de parasitoses intestinais na infância e, sobretudo, em creches, tornando necessário a realização de mais estudos para que sejam tomadas medidas no sentido de prevenir e reduzir a contaminação em ambientes aglomerados, evitando assim a disseminação de parasitoses intestinais em crianças que convivem em creches.

Palavras-chave: Epidemiologia. Saúde pública. Protozooses.



INTESTINAL PARASITES IN CHILDREN FREQUENTING DAY-CARE CENTERS

ABSTRACT

Parasitic diseases are common in Brazil and in the world, affecting adults and children, and the child population is most susceptible to these infections. In this perspective, intestinal parasites are still considered a major public health problem, with transmission related to insufficient hygiene and basic sanitation habits, as well as direct contact between individuals contaminated, especially indoors. The child population that lives in day care centers is one of the most affected by intestinal parasitoses, since day care centers are places of collective coexistence that allow the spread of some types of parasites. In the present study, a review of the literature on intestinal parasitoses in day care children was carried out. The research was developed from online journals found in databases such as BVS, LILACS and PubMed. The inclusion criteria were scientific articles published between 2013-2018, in Portuguese, English and Spanish, as well as the use of monographs, theses and dissertations; all with access to the full text. Children enrolled in day care centers have socioeconomic and cultural characteristics that reflect peculiarities in the incidence of intestinal parasitosis. The presence of parasites may cause cognitive and physical damage, resulting in difficulties in the growth and development of children, causing nonspecific symptoms such as abdominal pain, fever, diarrhea, among others. In the Northeast region, there are few coproparasitological studies in this population, making it difficult to know the reality experienced by many cities in cases of intestinal parasitosis in childhood and, above all, day care centers. that measures be taken to prevent and reduce contamination in clustered environments, thus preventing the spread of intestinal parasites in children living in day-care centers.

Keywords: Epidemiology. Public health. Protozoan diseases.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias são eventos deletérios à saúde humana, decorrentes, sobretudo, da precariedade sanitária e que afetam, principalmente, grupos com hipossuficiência socioeconômica, que costumam habitar locais insalubres. O deficitário acesso aos serviços de saneamento básico expõe os grupos hipossuficientes ao risco do parasitismo entérico, especialmente as crianças que, por estarem com seus sistemas imunológicos em formação, são mais vulneráveis (MAIA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), as parasitoses são as doenças mais comuns do mundo, atingem cerca de 50% da população mundial e são responsáveis por relevantes consequências negativas na saúde dos indivíduos adultos e de



crianças. No Brasil, até 36,0% da população total sofre com alguma parasitose e, considerando somente as crianças, a prevalência sobe para 55,3%.

Nessa perspectiva, as parasitoses intestinais ainda são um grande problema de saúde pública, sendo as crianças com baixo nível socioeconômico as mais atingidas. As parasitoses acometem um alto percentual da população humana, principalmente comunidades de baixa renda que possuem precárias condições socioeconômicas e de saneamento básico, além do baixo nível educacional. Crianças matriculadas em creches públicas aparentemente possuem características socioeconômicas e culturais que refletem peculiaridades na incidência de parasitoses intestinais (SEMIÃO, 2014).

As enteroparasitoses ainda são consideradas um grave problema de saúde pública mundial, principalmente em países em desenvolvimento, em consequência dos altos índices de morbidade e mortalidade. A transmissão de parasitas intestinais está relacionada a insuficientes hábitos de higiene e de saneamento básico, além de contato direto entre indivíduos contaminados, favorecido por locais fechados. A população infantil é mais suscetível às infecções parasitárias, uma vez que apresenta imunidade imatura e pouco conhecimento sobre os hábitos de higiene. Por isso, para buscar uma baixa incidência de parasitos intestinais nesta população é imprescindível associar boas condições de saneamento básico e higiene no ambiente familiar, a uma excelente estrutura escolar, para proporcionar um ambiente de organização, higiene e limpeza tanto da escola, quanto das crianças e funcionários (DELAZERI, 2017).

A inserção das crianças em creches e pré-escolas tem constituído um importante dispositivo na atual configuração social. No entanto, o convívio permanente na creche/escola propicia o adoecimento das crianças com maior frequência quando comparadas com outras que permanecem em espaços familiares mais restritos, especialmente por enteroparasitos. É de suma importância processos de educação em saúde para famílias e funcionários das instituições escolares sobre as principais formas de transmissão e medidas de prevenção de enteroparasitoses, a fim de evitar a disseminação de microrganismos patogênicos no ambiente escolar (DIAS, 2018; REUTER, 2015).

No Brasil, os problemas envolvendo as enteroparasitoses tomaram uma grande proporção, especialmente devido às condições socioeconômicas precárias, à falta ou deficiência de saneamento básico, educação sanitária e hábitos culturais. Poucos passos têm sido dados com relação ao controle das parasitoses intestinais, cuja prevalência permanece ainda muito elevada nos países em desenvolvimento. Contrastando com os avanços tecnológicos observados no fim do milênio, as parasitoses intestinais ainda constituem um grande problema de saúde pública (LIMA, 2013).

As infecções causadas por parasitas intestinais estão relacionadas à falta ou más condições na qualidade do saneamento básico, higiene pessoal e domiciliar. A presença das parasitoses pode causar danos físicos e cognitivos, dificultando o crescimento e desenvolvimento das crianças; causando sintomas inespecíficos, tais como dores abdominais, febre, diarreia, entre outros. As crianças se tornam mais vulneráveis por não



apresentarem ainda hábitos de higiene desenvolvidos, tais como não lavar as mãos para se alimentar e ainda levarem objetos do chão à boca, como é o caso dos brinquedos (MOURA, 2016).

Ainda são poucos os estudos de investigação coproparasitológicos existentes na região Nordeste, o que dificulta o conhecimento da realidade vivenciada por muitas cidades no que se diz respeito aos casos de parasitoses intestinais infantis (LIMA, 2013).

Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo averiguar na literatura científica informações acerca da prevalência de parasitoses intestinais em crianças de creches, para proporcionar o conhecimento a respeito dos parasitos que mais acometem as crianças que frequentam creches, como meio de alertar os serviços de saúde e população em geral sobre a necessidade de prevenir as parasitoses nesse ambiente, já que as creches são locais de convivência coletiva que possibilitam a disseminação de alguns tipos de parasitas.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre as principais parasitoses intestinais que acometem crianças que frequentam creches. A pesquisa foi desenvolvida a partir da utilização de periódicos *online* disponibilizados em bases de dados tais como *Scielo*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *LILACS* e *PubMed*, com a finalidade de realizar uma revisão na literatura científica com os seguintes descritores: Parasitos, Crianças e Creches.

Os critérios de inclusão foram o uso de artigos científicos publicados entre os anos de 2013-2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como o uso de monografias, teses e dissertações; todos com acesso ao texto completo. A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de agosto a novembro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As parasitoses intestinais estão relacionadas às condições de vida da população e o meio no qual estão inseridas, sendo as crianças consideradas mais vulneráveis às parasitoses. Em algumas instituições, as condições de aglomeração de crianças e de higiene do ambiente podem ser favoráveis à transmissão de alguns patógenos, dentre eles os enteroparasitos, sendo o parasito mais comum em crianças, especialmente naquelas que frequentam ambientes coletivos, o *Enterobius vermicularis* (SILVA, 2016).

O nível socioeconômico familiar e as condições sanitárias das moradias são fatores considerados de risco que estão associados às enteroparasitoses. A permanência de crianças pequenas em creches tem se tornado uma realidade para muitas famílias. Como as



crianças inseridas em creches apresentam uma faixa etária um pouco menor do que aquelas em escolas, conseqüentemente tem uma menor consciência das formas e dos riscos de contaminação por parasitoses. Nesse caso, o papel dos pais no cuidado da criança é fundamental para um desenvolvimento saudável, bem como conscientização acerca de medidas preventivas no controle efetivo das enteroparasitoses (FONSECA, 2018).

Os parasitas mais prevalentes nas crianças pré-escolares e escolares, em nosso meio, são: *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica*, *Enterobius vermicularis*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma duodenale*, *Tênias (Taenia saginata, T. solium)* e *Schistosoma mansoni* (UNA-SUS, 2014).

No estudo realizado por Santos (2014) os maiores índices de positividade dos enteroparasitos, encontrados em 61,4% das crianças, foram dos seguintes agentes etiológicos: *Blastocystis hominis* (40,4%), *Giardia lamblia* (24,6%), *Entamoeba coli* (22,8%), *Endolimax nana* (12,3%), *Entamoeba histolytica/E. dispar* (7,1%), *Entamoeba hartmanni*, *Enterobius vermicularis* e *Iodamoeba bütschlii* (ambos com 1,8%). A elevada prevalência de protozoários intestinais reforça a necessidade da implantação de medidas de prevenção e educação em saúde que visem melhorar as condições de vida das crianças e dos adultos.

Em outro estudo, os helmintos mais frequentes nas crianças foram *Hymenolepis nana*, *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis* e *Ancylostomidae*, para os protozoários parasitas os mais frequentes foram: *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*, além do protozoário comensal *Entamoeba coli* (LUDWIG, 2017).

É possível notar que o grupo populacional mais acometido pelas parasitoses intestinais são crianças, principalmente as que convivem em creches, moram em comunidades urbanas ou rurais que apresentam em comum precárias condições socio sanitárias e altas prevalências de parasitoses na população. A ocorrência e perpetuação das enteroparasitoses infantis pode provocar transtornos durante toda a vida do indivíduo, além de provocar obstáculos ao desenvolvimento individual e coletivo da criança (MAIA, 2016).

Datam de quase um século as primeiras comunicações científicas que relacionaram as helmintíases intestinais com prejuízo no desenvolvimento e na eficiência das funções cognitivas na infância. Uma hipótese especulativa afirma que um efeito geral das parasitoses seria limitar as reservas de energia disponíveis para os indivíduos infectados, reduzindo sua capacidade para o trabalho físico e mental, motivação, estado nutricional e padrões de interação social. A integridade do sistema imunológico se constitui, também, em fator crítico quanto aos riscos das parasitoses. Pacientes portadores de imunodeficiências congênitas, receptores de órgãos transplantados, em quimioterapia para câncer, desnutridos e HIV positivos constituem um grupo mais vulnerável (ALVES, 2014).

Quanto mais precocemente houver a identificação e o tratamento dos enteroparasitas nas crianças, melhores serão as taxas de desenvolvimento físico e mental,



bem como maior será o controle sobre a disseminação da doença. Não há diferenças em relação à contaminação por enteroparasitas de acordo com o gênero. O fato dos meninos serem mais parasitados pode ser explicado por questões culturais. Enquanto as meninas são, em geral, estimuladas a brincar de casinha, que inclui bonecas e brinquedos que representam utensílios domésticos, especialmente de cozinha, o que as faz permanecer mais tempo dentro do domicílio, os meninos são estimulados a brincar com jogos praticados ao ar livre como futebol, bola de gude, entre outros, o que os faz ter mais contato com o meio ambiente, especialmente o solo, um dos principais meios para a transmissão de enteroparasitos, especialmente os geo-helmintos (LUDWIG, 2017; SOARES, 2016).

Para prevenir as parasitoses, são necessárias medidas de controle com base em educação sanitária e de saneamento básico. Bem como evitar as possíveis fontes de infecção, sendo importante ingerir vegetais cozidos, lavar bem os alimentos, desinfetar verduras cruas e manter higiene pessoal na manipulação de alimentos, sendo assim, adotadas medidas de prevenção adequadas para a maioria dos parasitas intestinais. O tratamento em massa das populações tem sido preconizado por alguns autores para reduzir a carga parasitária, entretanto, se não for associada a medidas de saneamento, a reinfecção pode atingir os níveis anteriores em pouco tempo (BRASIL, 2014).

CONCLUSÕES

As parasitoses intestinais acometem em grande parte crianças de creche por estarem em um local bastante aglomerado, tendo contato com outras crianças, assim como com funcionários, o que pode possibilitar a disseminação de certos parasitas. Ademais, as crianças ainda não apresentam o sistema imunológico completamente formado, estando, desta forma, mais susceptíveis à contaminação por parasitas.

Ainda é alta a porcentagem de famílias que não apresentam condições de saneamento básico adequados, tais como o tipo de casa, acesso à esgotamento sanitário e água tratada. Além disso, a maior parte das crianças convive com animais de estimação e brincam em contato direto com a terra, aumentando a chance de aquisição de infecções parasitárias. Assim, torna-se fundamental a implementação de ações educativas na comunidade e estratégias de educação em saúde, objetivando a prevenção e minimização das parasitoses intestinais, informando não somente os pais ou responsáveis pelas crianças, mas também os educadores das creches, escolas e profissionais da saúde, além da comunidade em geral, sobre a importância dos métodos de prevenção no combate às parasitoses.

As campanhas educativas são instrumentos para auxiliar na elaboração de um plano de conscientização da população quanto aos bons hábitos de higiene em todas as suas vertentes. Importante dar ênfase às crianças que são as mais acometidas pelas enteroparasitoses. Por isso são necessárias medidas de educação e saúde que visem



promover a prevenção de parasitoses intestinais em crianças convivendo em creches, como medidas importantes de prevenção de parasitoses intestinais.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. R.; SANTOS FILHO, E. Parasitoses intestinais na infância. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 49, n. 12, p. 1-14, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 4ª edição ampliada, Brasília, DF, 2014.

DELAZERI, M. A. F. Incidência de parasitos intestinais em crianças das escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, p.206-215, 2017.

DIAS, M. G. P. F. et al. Enteroparasitos em crianças de instituição de ensino filantrópica: ênfase para *Cryptosporidium* spp. e *Giardia* spp. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 51-55, 2018.

FONSECA, T. C. et al. Fatores associados às enteroparasitoses em crianças usuárias de creches comunitárias. **Revista Ciência e Saúde**. v.11, n.1, p.1-8, 2018.

LIMA, D. S. et al. Parasitoses Intestinais Infantis no Nordeste Brasileiro: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Cadernos de Graduação**. v.1, n.2, p.71-80, 2013.

LUDWIG, K. M. CONTE, A. O. C. Enteroparasitosis in Children of A Creche in the City of Assis: Before and After Educational Campaigns. **Revista Santa Maria**. v.43, n.3, p.1-9, 2017.

MAIA, C. V. A. Intestinal Parasites and Social-Sanitary Aspects in Northeastern Brazil in the Twenty-First Century: A Literature Review. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. v.12, n.23, p.1-11, 2016.

MOURA, M. A. A. **Perfil parasitológico de crianças matriculadas em dois Centros de Referência em Educação Infantil do município de João Pessoa/PB**. João Pessoa: UFPB. 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/sa%C3%BAde/m%C3%A9dicos-alertam-a-respeito-dos-riscos-de-doen%C3%A7as-parasitol%C3%B3gicas-no-parque-municipal-em-bh-1.422764>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.



REUTER, C. P. et al. Prevalence of intestinal parasitoses: a study involving children attending a crèche in Santa Cruz do Sul – RS. **Cinergis**. v.16, n.2, p.1-6, 2015.

SANTOS, J. et al. Parasitoses Intestinais em Crianças de Creche Comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v.43, n.3, p.1-9, 2014.

SEMIÃO, C. M. et al. Prevalência de Parasitoses Intestinais em Crianças de uma Creche do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Iniciação Científica**. v.14, p.1-5, 2014.

SILVA, A. V. M. et al. Ações de Extensão para Promoção da Saúde em Creche no Município de Belo Horizonte, MG. **Revista Interagir: pensando a extensão**. n.22, p.1-14, 2016.

SOARES, C. V. D. et al. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de uma creche pública no município de Campina Grande. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**. v. 12, n. 4, p.1-11, 2016.

UNA-SUS, Saúde da Criança e a Saúde da Família: Agravos e Doenças Prevalentes na Infância. **Universidade Federal do Maranhão-UFMA**, São Luís 2014.

Received: 22 November 2018

Accepted: 13 December 2018

Published: 30 January 2019